

## 195 - AS ESTRATÉGIAS AGROECOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

Carmen Rejane Flores Wizniewsky<sup>1</sup>; José Geraldo Wizniewsky.<sup>2</sup>

**Palavras Chaves:** Agricultura sustentável em assentamentos; assentamentos e a agroecologia;

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever as principais estratégias de produção agropecuária em assentamentos de reforma agrária localizados na região Sul do Rio Grande do Sul, especificamente em dois assentamentos, localizados nos municípios de Capão do Leão e Piratini, que se denominam respectivamente 24 de Novembro e Conquista da Liberdade. Em ditas estruturas agrárias reformadas, os assentados estão desenvolvendo e aplicando práticas agropecuárias inspiradas no grande marco analítico da Sustentabilidade e utilizando o referencial científico da *Agroecologia*<sup>3</sup> no sentido de buscar um equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais, ambientais da produção nos agroecossistemas. Este proceder dos assentados provém de uma leitura crítica da modernização da agricultura a qual é apontada pelos mesmos como elemento gerador do processo de inviabilização técnica e econômica das pequenas propriedades, tendo como consequência a perda da terra e como decorrência a transformação de produtores e trabalhadores rurais em *trabalhadores rurais sem terra*.

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos o presente trabalho foi elaborado utilizando uma combinação de técnicas qualitativas e quantitativas. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada e a observação participante como técnicas qualitativas e o uso de questionários e fontes secundárias como técnicas quantitativas.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública estadual do RS, Av. São Francisco de Paula, 2357, casa 4, Areal, Pelotas, RS, cep 96080-730. E-mail: josewiz@ufpel.tche.br

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da UFPEL, Av. São Francisco de Paula, 2357, casa 4, Areal, Pelotas, RS, cep 96080-730. E-mail: josewiz@ufpel.tche.br

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias dos assentados consistem em aplicar em seus lotes de terras (individual ou coletivamente) técnicas que visem a redução dos custos de produção, como por exemplo o uso dos biofertilizantes em substituição aos fertilizantes sintéticos de origem industrial. Em relação a dimensão ambiental os assentados, ao utilizarem práticas inspiradas nos princípios da Agroecologia, buscam produzir com a manutenção dos recursos naturais, especialmente a terra, que no caso específico dos assentados tem uma conotação especial, pois ela representa toda uma luta para a sua conquista. Na dimensão social este novo proceder dos assentados em relação ao manejo dos agroecossistemas, representa uma preocupação com o futuro de seus filhos, na medida em que eles expressam que não querem legar para os seus filhos a terra degradada, que alguns poucos receberam de seus pais e que os impossibilitou de nela continuarem produzindo. Nos dois assentamentos mencionados as práticas agropecuárias em bases sustentáveis representa um distanciamento dos assentados da agricultura convencional em um processo que é caracterizado na literatura como de transição. No assentamento 24 de Novembro a principal atividade conduzida de forma sustentável é a produção de hortaliças, que se mostra bastante viável devido ao assentamento se localizar próximo a um grande centro consumidor que é o município de Pelotas. Também outro elemento que serve como um forte estímulo é o fato de duas vezes por semana existir no referido município uma feira de produtos originários da agricultura conduzida em bases sustentáveis, e que recebe a denominação de "feira ecológica". No assentamento Conquista da Liberdade, a localização geográfica do mesmo não é tão propícia quanto ao anterior, e a principal prática agropecuária sustentável é a produção de pêssego, atividade que já era desenvolvida nas terras antes das mesmas serem transformadas em assentamento. Estas duas experiências demonstram que uma mudança está ocorrendo nestas áreas reformadas, no sentido de uma transformação da base tecnológica nas práticas agropecuárias dos assentados. Também se faz importante ressaltar que o processo de transição agroecológica é característico e típico de cada agroecossistema. Se verifica contudo que os assentados ainda mantêm atividades agropecuárias com a orientação da agricultura convencional, porém em distintos níveis e graus também incorporam técnicas de inspiração agroecológica, que será mais ou menos intenso dependendo de vários fatores como a qualidade dos recursos naturais, o assessoramento

---

<sup>3</sup> Consideramos a Agroecologia um paradigma científico, que orienta a prática dos agricultores, a agricultura sustentável, em suas várias manifestações, seguindo assim a perspectiva desenvolvida por vários autores, dentre eles

técnico-científico e também um certo grau de conscientização em relação a agroecologia enquanto aporte científico e da agricultura sustentável enquanto prática.

#### 4. CONCLUSÕES

em termos de resultados finais se pode afirmar que os assentados dos dois assentamentos investigados possuem distintas estratégias de produção agropecuária com a orientação agroecológica. O caminhar dos assentados em direção a agricultura sustentável se deu por motivações distintas porém basicamente pelas mesmas razões, ou seja econômicas, de saúde, sociais e ambientais. Foi uma constante no discurso dos assentados a preocupação intergeracional (preocupação em deixar um meio ambiente melhor para seus filhos) e uma preocupação intrageneracional (ofertar produtos limpos para os consumidores). A localização geográfica também tem uma relação estreita com a estratégia utilizada pelos assentados, pois a proximidade de um grande centro consumidor tem uma influência direta nos sistemas de produção empregado pelos assentados, assim como as espécies, principalmente de vegetais, selecionadas para serem cultivadas. Também se pode considerar que a forma de organização dos assentados não é uma situação *sine qua non* para a opção dos assentados em praticar a agricultura em bases sustentáveis.

#### 5. LITERATURA CONSULTADA

- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable*. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.
- CAPORAL, F. R. y COSTABEBER, J. A. "Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. En: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentavel*, Porto Alegre: EMATER/RS, v.1, nº1, jan./mar.2000, pp.16-37.
- CAPORAL, F.R. *La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil*. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos. Universidad de Córdoba, 1998 (Tesis Doctoral).

---

destacamos Altieri (1999).

- CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- CONWAY, G. *Uma Agricultura Sustentável para a segurança alimentar mundial*. Brasília: EMBRAPA-CIRAD, 1998.
- DALY, H. Y GAYO, D. "Significado, conceptualización y procedimientos operativos del desarrollo sostenible: posibilidades de aplicación a la agricultura" En Cadenas Marín, A. (ed.): *Agricultura y desarrollo sostenible*. Madrid: MAPA, 1995, pp. 19-38.
- EHLERS, E. "A Agricultura Alternativa: uma visão histórica". En: *Estudos Econômicos*. São Paulo, 1994, vol. 24, nº especial, pp. 231- 262.
- FLORES WIZNIEWSKY, C.R. *Reforma agraria y asentamientos en Brasil: el caso de los asentamientos de reforma agraria en Capão do Leão*. RS. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Córdoba, 2001(tesis doctoral).
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- KITAMURA, P.C. (1994): "A agricultura e o desenvolvimento sustentável". En: *Agricultura Sustentável*, Jaguariúna: EMBRAPA, v.1, nº 1, jan./abr. 1994, pp. 27-32
- LEFF, E. (1994): "Pobreza, gestión participativa de los recursos naturales. Una visión desde América Latina". En: *Ecología Política*, nº8, pp.125-136.
- MASERA, O; ASTIER, M.; SANTIAGO LÓPEZ, S. *Sustentabilidad y manejo de recursos naturales*. México, D.F.: Mundi Prensa/Gira/Instituto de Ecología, 1999.
- SEVILLA GUZMÁN, E y GONZALEZ DE MOLINA, M. (Eds.) (1992): *Ecología, Campesinado e Historia*. Madrid: La piqueta.
- SEVILLA GUZMÁN, E. y ALONSO MIELGO, A.M. "El discurso ecotecnocrático de la sostenibilidad". En: Cadenas Marín, A (Ed.): *Agricultura y desarrollo sostenible*. Madrid: MAPA, 1995, pp.91-119.
- WIZNIEWSKY, J. G. *Los asentamientos de reforma agraria y la perspectiva de la agricultura sostenible: los casos de Hulha Negra y Piratini*. Rio Grande do Sul. Brasil. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos. Universidad de Córdoba, 2001 (Tesis Doctoral).